

Sineense

Jornal Municipal : Número 69 : Agosto / Setembro 2010 : Director Manuel Coelho : Edição Câmara Municipal de Sines : Distribuição Gratuita

Programas Desportivos Municipais

Com 910 utilizadores regulares em 2009/2010, os programas desportivos desenvolvidos pelo município procuram cativar ainda mais sineenses para a prática de actividade física na nova época, com início marcado para o dia 13 de Setembro. Conheça os programas e faça a sua inscrição. Pág. 3

BALANÇO DO FMM SINES 2010

A 12.ª edição do Festival Músicas do Mundo realizou-se entre 28 e 31 de Julho. Os números estimados de público situaram-se entre os 85 mil e os 90 mil espectadores nos recintos, devendo aproximar-se dos 100 mil se contabilizados os visitantes que durante os concertos circulavam nos espaços contíguos ao Castelo (Lg.º dos Galegos, Lg.º Poeta Bocage e Lg.º do Muro da Praia) e na Praia e Avenida Vasco da Gama. PÁGS. 4-5



MAIS INCENTIVOS À REABILITAÇÃO URBANA

A Câmara Municipal de Sines aprovou, no dia 19 de Agosto, a Estratégia de Reabilitação Urbana para o centro histórico de Sines, que deverá culminar na constituição de uma Área de Reabilitação Urbana no local. A iniciativa das intervenções dentro do perímetro da Área de Reabilitação Urbana será dos particulares, que beneficiarão de vários apoios e incentivos fiscais, entre os quais IVA de 6% nas suas empreitadas. PÁG. 8

RELVADO SINTÉTICO EM CONSTRUÇÃO

A Câmara Municipal de Sines iniciou as obras de requalificação do Estádio Municipal no dia 19 de Julho. A intervenção, orçada em cerca de 400 mil euros, inclui a recuperação dos balneários, do posto médico e da sala anexa, bem como a manutenção do campo de relva natural e a instalação de um campo de relva sintética no campo de treinos. A conclusão do relvado sintético está prevista para a segunda quinzena de Setembro. PÁG. 9

Balanço das actividades de Verão e próximos desafios

Caros sineenses,

Estamos a terminar o período de Verão e das principais actividades a ele associadas: férias escolares e das pessoas que a elas têm acesso; festas na cidade e em Porto Covo; época balnear e respectivo pico turístico.

A cidade viveu um período em alta com as iniciativas promovidas pela Câmara: **Tasquinhas na Avenida, Carnaval de Verão, Festival Músicas do Mundo e Feira na Avenida**, culminando com as festas tradicionais de **Nossa Senhora das Salas**.

O conjunto destas festas teve um cunho popular, com atracção de muitos milhares de participantes, visitantes e turistas (creio que nunca a cidade acolheu tanta gente), o que é muito bom para a vida da cidade nas componentes da economia local, da imagem e da projecção do nosso concelho. Regozijo-me com isso e creio que estamos todos de parabéns pela qualidade e resultado das iniciativas e pelo clima de convivência que se viveu entre 16 de Julho a 15 de Agosto.

Nestas iniciativas há a destacar:

1 - O êxito das **Tasquinhas**, pela primeira vez geridas pelas colectividades do nosso concelho;

2 - O **Festival Músicas do Mundo**, que apesar do ano de crise e da contenção de despesas, foi extraordinário em organização, qualidade e número de participantes. Creio que foi o ano de melhor apreciação crítica



Manuel Coelho
Presidente da Câmara Municipal de Sines

da comunicação social, o que é muito significativo e bom para a nossa cidade. Além disso, quero sublinhar que foi o festival com mais equilíbrio entre despesas e receitas, como iremos demonstrar a breve prazo com a apresentação pública das contas.

Porto Covo teve um período balnear de muita afluência de turistas e visitantes, o que volta a confirmar a atractividade deste pólo turístico pela qualidade das suas praias e de um espaço urbano em franco desenvolvimento e qualificação. As

Festas de Porto Covo continuam a ser uma componente importante da vida deste centro urbano e da oferta de animação e lazer aos turistas.

Estamos no bom caminho e todos de parabéns pelo trabalho realizado e os seus resultados em prol da população e da imagem do município.

Feito o balanço e a apreciação crítica deste período, vamos iniciar uma nova etapa de trabalho dedicado ao interesse público (como é nosso dever), com prioridade às áreas da educação, desportos e qualificação urbana.

Na **educação**, temos preparado o início do novo ano escolar, no qual a Câmara se empenha em todos os graus de ensino - pré-escolar, 1.º ciclo e restantes ciclos -, procurando assegurar que tudo corre bem. Refiro-me a todo o ensino e formação, nomeadamente à formação e ensino profissional - a começar na Escola Secundária, na ETLA e na formação de adultos - como uma com-

ponente determinante para o acesso ao emprego qualificado e a salários condignos que assegurem rendimentos adequados às pessoas e às famílias de Sines. Para isso estamos a fazer um investimento de muitos milhares de euros em novas estruturas de ensino e formação e em parcerias com as entidades formadoras, de que é exemplo o CENFIM.

Estamos, também, a agir junto das grandes empresas para darem prioridade no acesso ao emprego aos jovens e trabalhadores de Sines e da região. Mas, para isso, continuo a insistir junto dos jovens de Sines para que aproveitem o tempo escolar e todas as oportunidades na aquisição de conhecimentos de modo a demonstrarem capacidade e aptidões no acesso aos novos empregos.

O próximo ano vai ser marcante nos **investimentos em novas escolas e estruturas de ensino e formação profissional**, fundamentais para o futuro de Sines. Espero que este esforço seja entendido na sua dimensão e alcance e que seja devidamente aproveitado em benefício de todos: crianças, jovens, trabalhadores, empresas e população em geral.

Nos **desportos**, estamos a investir na qualificação do Estádio Municipal e em outros espaços desportivos de Sines e de Porto Covo, de modo a garantirmos as condições necessárias que assegurem as práticas desportivas a todas as colectividades. Vamos continuar a procurar apoios em incentivos económicos e materiais: subsídios, apoios das empresas e iniciativas em parcerias para que Sines continue a ser um expoente e um exemplo das práticas desportivas. Para isso, é necessária a mobilização das colectividades, para que, à semelhança deste ano, todos

se organizem para participar nas **Tasquinhas** e outras iniciativas que criem receitas para que cada colectividade se torne mais autónoma na gestão e desenvolvimento das suas actividades.

Em resumo, apesar da crise e da situação económica difícil, a Câmara vai continuar a garantir **apoios às colectividades e instituições de Sines**, num quadro de parcerias em que sejam tidas em conta:

1 - A importância para o município e para a sociedade sineense das actividades e acções a desenvolver por cada entidade parceira (do desporto, cultura e acção social);

2 - O grau de desempenho de cada colectividade na boa gestão dos recursos e o seu empenhamento em procurar outros meios e apoios.

Nesta data, estamos a concluir projectos e a preparar concursos de **grandes obras** nas áreas das rodovias (Sines e Porto Covo), escolas, centro histórico, Avenida da Praia, Pavilhão dos Desportos, de que falaremos oportunamente.

Mas, neste momento, a nossa principal preocupação centra-se num **plano de contenção de despesas**, com introdução de medidas de racionalidade na gestão financeira e gestão estratégica que se traduza em diminuição de encargos, aumento de receitas e melhoria da prestação de serviços aos munícipes, isto é, a toda a população e aos pequenos empresários.

De imediato, iremos tomar medidas para melhorar a **limpeza**, os **arranjos das ruas** de Sines e Porto Covo. Em resumo, investir mais no asseio, conforto e qualidade dos espaços públicos.

Informações úteis

Qual é o contacto central da Câmara?

Câmara Municipal de Sines
Largo Ramos Costa - 7520-159 Sines
Tel. 269 630 600 - Fax 269 633 022
Email info@mun-sines.pt
Site www.sines.pt
Dias úteis, 9h00 às 17h00

Quero enviar correspondência postal para a Câmara. Como faço?

Envie a correspondência postal dirigida à Câmara para a sua morada central, a dos Paços do Concelho, no Largo Ramos Costa. Se sabe a que serviço se quer dirigir, coloque-o precedido de "A/C" na segunda linha do endereço.

Que informação devo colocar em toda a correspondência escrita?

Toda a correspondência (mesmo a electrónica) deve vir identificada com o nome, morada e número de contribuinte do remetente, porque só assim será possível o seu registo de expediente.

Quais os contactos de cada edifício camarários e dos serviços albergados?

PAÇOS DO CONCELHO
Largo Ramos Costa - 7520 Sines
Tel. 269 630 600 - Fax 269 633 022

gabinete.presidencia@mun-sines.pt
atendimento@mun-sines.pt
accasocial@mun-sines.pt
aprovisionamento@mun-sines.pt
contabilidade@mun-sines.pt
cultura@mun-sines.pt
educacao@mun-sines.pt
expgeral@mun-sines.pt
sidi@mun-sines.pt
informatica@mun-sines.pt
juridico@mun-sines.pt
patrimonio@mun-sines.pt
recursos humanos@mun-sines.pt
tesouraria@mun-sines.pt

EDIFÍCIO TÉCNICO DE SÃO MARCOS
Rua N.ª Sr.ª dos Remédios - 7520 Sines
Tel. 269 860 000 - Fax 269 860 019

dpota@mun-sines.pt
dgu@mun-sines.pt

EDIFÍCIO DO DEP. OBRAS E SERVIÇOS URBANOS
ZIL 2 - 7520 Sines
Tel. 269 630 230 - Fax 269 630 239

aguas@mun-sines.pt
fiscalizacao.municipal@mun-sines.pt

Qual é o horário de abertura dos serviços?

Atendimento (Paços do Concelho) | 9h00-17h00
Tesouraria (Paços do Concelho) | 9h00-15h30
Serv. Habitação (Paços do Concelho) | 9h00-15h30
Águas e Esgotos (ZIL 2) | 9h00-15h30*
Cemitérios (ZIL 2) | 9h00-15h30*
Fiscalização Municipal (ZIL 2) | 9h00-15h30*
Plan. e Urbanismo (Ed. Técnico) | 9h00-15h30*
Atendimento P. Covo | 9h00-12h30 / 13h30-17h00

(*) Para tratar de assuntos que não incluam pagamentos, o atendimento prolonga-se até às 17h00.

Quando se realizam as reuniões de câmara?

As reuniões de Câmara ordinárias realizam-se na primeira e terceira quintas-feiras de cada mês, às 14h00, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, sendo a segunda reunião mensal pública. As próximas reuniões públicas ordinárias realizam-se nos dias 16 de Setembro e 21 de Outubro.

Como participar num reunião pública?

No início dos trabalhos da reunião pública, o público presente pode solicitar os esclarecimentos que entender, que lhe serão prestados pelos membros do executivo nessa mesma reunião, ou cuja resposta será enviada aos cidadãos no caso de não estarem reunidas condições para ser imediata. O público pode assistir aos restantes trabalhos da reunião.

Onde consulto as actas das deliberações?

As actas são disponibilizadas, em formato .pdf, no site municipal. Pode também consultar as actas directamente no Serviço de Expediente.

Preciso de falar com o presidente ou um vereador. Quando é o atendimento?

O horário de atendimento dos membros do executivo é o seguinte:
- Manuel Coelho, presidente, terças, 14h00*
- Marisa Santos, vice-presidente, terças, 14h00*
- António Nogueira, vereador, terças, 14h00**
- Carmem Francisco, vereadora, terças, 14h00***
- Idalino José, vereador, terças, 16h00*
- Nuno Mascarenhas, vereador, terças, 16h00*
- Francisco do Ó Pacheco, vereador, segundas e sextas, 15h00*

* Paços do Concelho
** Edifício do DOSU (ZIL 2)
*** Edifício Técnico (S. Marcos)

Como faço para marcar o atendimento?

O Gabinete da Presidência (tel. 269 630 608; email gabinete.presidencia@mun-sines.pt) recebe as marcações para o atendimento do presidente, da vice-presidente e dos vereadores do PS e da CDU. As marcações para o vereador António Nogueira são feitas no edifício do DOSU (tel. 269 630 230) e as da vereadora Carmem Francisco no Edifício Técnico - S. Marcos (tel. 269 860 002).

Programas desportivos municipais iniciam nova época

Com 910 utilizadores regulares em 2009/2010, os programas desportivos desenvolvidos pelo município procuram cativar ainda mais sineenses para a prática de actividade física na nova época, com início marcado para o dia 13 de Setembro. Conheça os programas e faça a sua inscrição.

ESCOLA MUNICIPAL DE NATAÇÃO E VALÊNCIAS DA PISCINA

Com 350 utilizadores regulares e muitos mais utilizadores ocasionais na época 2009/2010, a Escola Municipal de Natação volta a oferecer perto de uma dezena de modalidades (além da utilização livre e da natação de manutenção) a todos os que desejem praticar uma das actividades físicas com mais benefícios para a saúde.

Excelente para promover a comunicação entre os pais e os filhos, aumentar os níveis de auto-confiança e independência e fazer uma adaptação precoce ao meio aquático, a **Natação para Bebés** tem programas para os escalões etários 6-24 meses, 2-3 anos e 3-4 anos. As mães futuras e recentes encontram na **Natação Pré e Pós Parto** uma ajuda preciosa para facilitar o parto e para tonificar os grupos musculares depois de ele acontecer.

Para quem não gosta de monotonia, a **Hidroginástica** é ideal, pois as suas aulas são acompanhadas com música. É uma modalidade com um forte pendor rítmico e lúdico que mesmo as pessoas que não sabem nadar podem praticar, com bons efeitos na postura, na força muscular e no equilíbrio psicológico. O **Hidromix** é uma variação da Hidroginástica, com movimentos mais livres, formando uma sequência de exercícios gerais e localizados.

O **Deepwater** é uma aula realizada numa piscina funda, com o utente submerso na água, suportado por um cinto flutuador. Aumenta a capacidade cardiovascular e a força sem pressionar a coluna. Outra modalidade ideal para quem procure aumentar a força física, a resistência e a massa muscular é o **Hidropower**, também realizado em piscina funda e com utensílios apropriados.

O **Hidrospinning** é uma aula normal de spinning, mas realizada dentro de água, onde a intensidade é criada pela resistência da água e da dinâmica da pedalada.

A **Hidroterapia** é uma aula de baixa intensidade que vai ao encontro das necessidades específicas de cada utilizador, sendo muito útil para ajudar a tratar hérnias disciais, fortalecimento muscular a pós-operatório.

Além das modalidades da Escola Municipal de Natação, pode utilizar outras valências da Piscina Municipal.

O **ginásio** tem máquinas de musculação e de cardiofitness, sendo possível treinar sozinho ou seguindo as instruções de um técnico, com um sistema de planos orientados.

O serviço de **Spa** inclui Jacuzzi, Banho Turco e Sauna, ótimos para relaxar e libertar a tensão de um dia de trabalho.

A **Sala Wii Fit** permite a toda a população (dos 6 aos 65 anos) desenvolver a sua capacidade física e treinar várias modalidades desportivas (ténis, baseball, bowling, golfe e boxe).



Pilates

DESPORTO É VIDA

Um dos mais antigos e bem-sucedidos programas desportivos municipais, o Desporto é Vida permite à população maior de 55 anos usufruir de actividades físicas concebidas de acordo com as capacidades e limitações da sua faixa etária. Propõe como actividades regulares a Natação, a Hidroginástica e a Ginástica. As actividades pontuais incluem caminhadas, expressão corporal, dança criativa, rastreios médicos, palestras informativas, intercâmbios, festas de Natal e de fim de época desportiva. Em 2009/2010, o programa teve 241 participantes e espera-se que o número continue a crescer em 2010/2011.

BABYGYM

O Babygym é o programa especialmente concebido para os sineenses mais novos (dos 12 meses aos 5 anos). Consiste numa aula de 30 minutos com actividades de exploração sensorial, coordenação motora, jogos de faz-de-conta, onde se interliga aprendizagem e brincadeira com muito movimento e música. Cinqüenta e três bebés e crianças beneficiaram dele na última época.

PILATES

Iniciado em 2008, o Pilates transformou-se em pouco tempo num dos programas desportivos municipais mais populares. Trata-se de um programa de treino físico e mental que considera o corpo e a mente como uma só unidade, baseando-se no fortalecimento do centro de força, na circunferência do tronco inferior, a estrutura que suporta e reforça o resto do corpo. Os benefícios são muitos: melhora a postura, a capacidade de movimento, o sono, torna o corpo mais forte e flexível e também ajuda na estética corporal. Em 2009/2010, 105 sineenses experimentaram.

FITBALL

Também recente, mas já consolidado, o programa de Fitball consiste numa aula de grupo



Ténis



Escola Municipal de Natação (Natação para Bebés)

de ginástica localizada, onde o trabalho muscular é feito com base em plataformas instáveis (bolas, rolos e discos especiais). Trata-se de uma modalidade de baixo impacto e com inúmeros benefícios, desenvolvendo força, flexibilidade, equilíbrio, aptidão cardiovascular e postura.

ESCOLA MUNICIPAL DE TÊNIS

Desde 2007, os amantes do ténis podem aperfeiçoar a prática da modalidade na Escola Municipal de Ténis, com aulas realizadas nos campos de ténis do Parque Desportivo Municipal João Martins (ex-IOS). As inscrições estão abertas para crianças a partir dos 4 anos e também para adultos. Participaram neste programa 101 pessoas em 2009/2010.

CAMINHADAS SAUDÁVEIS

Em 2010/2011, a Câmara Municipal de Sines continua a apostar no programa "Sines a caminhar é mais saudável", como forma de estimular a prática de actividade física, factor decisivo na diminuição da incidência e gravidade das doenças cardiovasculares. Esteja atento à informação municipal para conhecer o calendário das próximas caminhadas.

SINES EM MOVIMENTO

O programa Sines em Movimento representa o esforço da CMS em proporcionar à população do concelho a prática de um vasto leque de actividades desportivas de carácter pontual, através dos clubes e associações e não só. Detalhes disponíveis quando forem publicitadas as várias iniciativas a realizar.

INSCRIÇÕES

As inscrições para os programas desportivos municipais estão abertas durante toda a época desportiva (Setembro a Junho), mediante a disponibilidade de vagas. As inscrições podem ser feitas no Pavilhão dos Desportos - Serviço de Desporto (todos os programas, excepto Escola Municipal de Natação) e na Piscina Municipal de Sines Carlos Manafaia (Escola Municipal de Natação e Desporto é Vida). As fichas de inscrição, bem como os horários de todas as modalidades, são disponibilizados nos locais de inscrição e em www.sines.pt (área Viver > Desporto).

CONTACTOS

Serviço de Desporto - Pavilhão dos Desportos
Tel. 269 630 698

Piscina Municipal de Sines Carlos Manafaia
Tel. 269 860 020

Email: desporto@mun-sines.pt

FMM 2010 mostra o mundo a Sines e Sines ao mundo

O FMM Sines - Festival Músicas do Mundo 2010 foi um sucesso de público e de crítica. Perto de uma centena de milhares de pessoas em Sines durante o evento é o balanço quantitativo de um festival que continua a destacar-se no calendário cultural do Verão português pela aposta na qualidade e pelo carácter de serviço público.

CONSIDERADO o festival de Verão com o programa mais exigente em qualidade e diversidade e sem pendor comercial, o FMM Sines - Festival Músicas do Mundo voltou a demonstrar em 2010 que o seu maior triunfo, e que faz dele um caso único e exemplar, é a capacidade de tornar popular música que durante o resto do ano é território de minorias. Na Europa, apenas em Portugal existe um festival de "world music" que se intromete entre os grandes do rock na lista dos mais importantes festivais do ano e esse festival é o festival de Sines.

Os números estimados de público estão entre os mais elevados de sempre. O total acumulado entre palcos (Castelo e Avenida Vasco da Gama) e entre períodos (tarde e noite) nos quatro dias (28, 29, 30 e 31 de Julho) situou-se entre os 85 mil e os 90 mil espectadores nos recintos, devendo aproximar-se dos 100 mil se contabilizados os visitantes que durante os concertos circulavam nos espaços contíguos ao Castelo (Largo dos Galegos, Largo Poeta Bocage e Largo do Muro da Praia) e na Avenida e Praia Vasco da Gama.

"Conseguimos um milagre. Raras vezes vi o Castelo com tanta vibração como ontem e hoje. Esta noite é uma noite memorável", disse Manuel Coelho, presidente da Câmara Municipal de Sines, durante o último concerto do Castelo, pelos congolezes Staff Benda Bilili, um dos melhores da história do evento.

"Este foi um festival de extraordinária qualidade e equilibrado, sustentado, com os contributos das empresas, as entradas e a aprovação da candidatura a fundos europeus, que foi uma vitória nossa. É um passo marcante para os próximos festivais manterem a qualidade e serem sustentáveis financeiramente", acrescentou.

Sobre o impacto local do evento, o autarca e director do festival afirmou:

"Sines mudou radicalmente a imagem ao longo destes anos. Só se falava de Sines por causa da poluição e hoje aprecia-se Sines com outros olhos. Isso é importante para a nossa terra. O FMM é um festival acolhedor, de intersecção de culturas, e o resultado está aqui: Sines nestes dias, além de ter milhares de pessoas, tem o pequeno comércio a funcionar, particularmente na área da restauração. São milhares de mensageiros, que voltam nos anos seguintes e durante o ano".

Reacções da imprensa, dos artistas e do público

A 12.ª edição do Festival Músicas do Mundo voltou a ter amplo tratamento na comunicação social, em especial na mais atenta ao fenómeno cultural.

Num texto intitulado "Um festival diferente dos outros (e ainda bem)", o crítico Pedro Boléo, do jornal Público, elogiou a decisão



O grupo Staff Benda Bilili fechou a programação do festival no Castelo

de, mesmo num contexto de dificuldades financeiras, "não deixar de realizar um festival com características únicas em Portugal e francamente respeitado no circuito internacional das «outras músicas»". Num trabalho de duas páginas, com chamada de capa, Pedro Boléo salientou a "elevada" qualidade geral da programação, juntando-lhe outros atractivos específicos de Sines, como "o ambiente pacífico e simpático", o "apurado sentido crítico" dos espectadores, o facto de ser "relativamente barato", a "hospitalidade" dos habitantes e as "esplêndidas praias da região".

Cristina Margato, no balanço do festival feito no Expresso ("Histórias felizes com hortelã"), destacou o espectáculo "com uma energia rara" dos congolezes Staff Benda Bilili, que fecharam "da melhor maneira possível" o Festival Músicas do Mundo de Sines, uma entre "muitas outras histórias felizes" que o festival conseguiu reunir e contar.

Gonçalo Frota, no semanário Sol, classificou de "absolutamente acertada" a escolha do grupo congolês Staff Benda Bilili ("demasiado bom para ser verdade") para encerramento do FMM 2010, com "a maior enchente de sempre do festival". Sobre o evento no seu conjunto, escreveu que "continua a ser simplesmente imprescindível e uma valiosíssima montra daquilo que se vai passando no universo alargado da chamada world music", fundamental para "conhecer e para descobrir novas portas de acesso à inesgotável riqueza das diversidades musicais do planeta."

Os artistas presentes no FMM manifestaram novamente satisfação pelo modo como foram recebidos pela organização, pela abertura do público e pelo prestígio que para eles constitui participar no evento. A cantautora galega Guadi Galego considerou o FMM "o festival de músicas do mundo mais importante da Península Ibérica" e o violinista bretão Jacky Molard disse que o FMM é "um dos melhores festivais" que conhece "na Europa e mesmo no mundo". Tinariwen, uma das bandas mais

28-31 de Julho
FmmSines
Festival Músicas do Mundo 2010

www.fmm.com.pt

ORGANIZAÇÃO
CÂMARA MUNICIPAL DE SINES

PARCERIAS MEDIA
RÁDIO OFICIAL: ANTENA 1, ANTENA 2
TELEVISÃO OFICIAL: SIC 9 NOTÍCIAS
PARCERIA INTERNACIONAL: mezzo, Diário de Notícias A GRANDE REFERÊNCIA DIÁRIA

EVENTO CO-FINANCIADO POR:
REDE URBANA MOBILIDADE INOVAÇÃO E MEMÓRIA REDE DE CIDADES DO LITORAL ALGARVIANO
INALENTEJO 2007-2013
UNião EUROPEIA Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional

MECENATO
galp energia refinaria de sines
edp
CPI

APÓIO
R. Sines, HOTELJO, SUPERBOCK, CABOVISÃO

activas do circuito, classificou o concerto no FMM como “um dos melhores da tournée”. Os elogios à qualidade dos espectadores atravessaram as opiniões recolhidas entre os músicos, com The Rodeo e Barbez a eleger o público de Sines o melhor de toda a sua carreira. Vitorino, que com o seu irmão Janita e o Grupo de Cantadores de Redondo, deu o concerto inaugural do FMM (o primeiro da inovação que constituíram os concertos vespertinos no Castelo), ficou surpreendido com a dimensão da plateia e o seu nível de exigência: “Só um público interessado é que vem numa quarta-feira à tarde, em férias, com a praia aos pés, e nos atende com esta disponibilidade”, afirmou.

As centenas de opiniões manifestadas por espectadores do evento nos meios electrónicos do FMM (site e página oficial do Facebook) voltaram a revelar uma relação especial do festival com o seu público, sendo sobretudo valorizados a abertura e exigência do programa, o ambiente tranquilo e acolhedor, a relação qualidade / preço, a inexistência em Sines da presença opressiva das marcas presente noutros festivais e o carisma e a beleza dos palcos.

Entre as críticas e sugestões de melhoria apresentadas pelos espectadores contam-se o excesso de lotação no sábado, que provocou dificuldades de movimentação no Castelo e

na Avenida, as condições de acolhimento aos campistas, a escassez de WC's e de caixotes do lixo (sobretudo na Praia Vasco da Gama), a não produção do CD oficial, a ruptura de stock de água engarrafada nas noites de maior afluência, a inexistência de um sistema de pulseiras e o crescimento da visibilidade do evento, que para alguns espectadores antigos provoca o risco de descaracterização do público do festival.

“Agradecemos as observações críticas e registamos os elogios e o apreço dos participantes como um estímulo para as nossas equipas e uma responsabilização para nós, organizadores. Como principal responsável por este grande festival, anotei as observações dos participantes no FMM, especialmente as relativas a alojamento, higiene, limpeza, lotação do Castelo e não edição do CD. Para 2011, está a ser ponderado realizar o festival em dois fins-de-semana, com os propósitos de alargar o período das festas e de aliviar a concentração excessiva de pessoas nas sextas-feiras e sábados, em nome da qualidade do festival e do bem-estar dos participantes”, disse o presidente da Câmara, Manuel Coelho.

Num festival que teve entre as suas novidades o início de um programa de volonta-



Plateia do Castelo no sábado, 31 de Julho

riado, com a participação de 39 jovens, o autarca terminou o balanço do FMM 2010 com um agradecimento a todos os que ajudaram a realizar mais uma edição bem sucedida do festival.

“Um reiterado agradecimento a todos os que organizaram e trabalharam no festival, um reconhecimento ao público participante pelo seu comportamento exemplar e ao povo de

Sines pela forma como acolheu esta multidão de gente de todas as classes, credos e condições sociais. Foi uma alegria e um orgulho para Sines, um farol de irradiação de arte, cultura e saudável convívio. Estamos de parabéns.”

Reacções completas ao FMM Sines 2010 em www.facebook.com/fmmsines e no site oficial www.fmm.com.pt. Vídeos do evento em www.youtube.com/fmmsinesoficial.

Festas de Verão animaram Avenida Vasco da Gama em Julho e Agosto



Recinto das Tasquinhas

A AVENIDA Vasco da Gama foi o centro da animação de Verão na cidade de Sines, com as Tasquinhas Sines 2010, realizadas entre 16 de Julho e 15 de Agosto, a Feira na Avenida (12 a 15 de Agosto), parte do programa do Festival Músicas do Mundo (28 a 31 de Julho) e o Carnaval de Verão (10 de Julho).

A vereadora do Turismo, Carmem Francisco, faz um balanço positivo das Tasquinhas:

“Para o município, as Tasquinhas enquanto evento de animação turística e da cidade corresponderam às expectativas que criámos. As associações conseguiram garantir um mês de presença na avenida (certamente com grande esforço por parte de direcções e associados, mas também com a angariação de recursos para as suas actividades), a



Feira na Avenida

Câmara garantiu a infra-estrutura e a animação durante todo o mês, sem interrupções e sem improvisos, e os sineenses e turistas garantiram casa cheia todas as noites. Por

outro lado, o recurso ao aluguer de estruturas, que asseguraram melhores condições higio-sanitárias e menores tempos de montagem e desmontagem, provou ser também uma boa escolha. O caminho iniciado em 2010 mostrou ser correcto, a consolidar nos próximos anos.”

A Feira na Avenida voltou a ter o artesanato como componente principal.

“Pela primeira vez, as inscrições de artesãos foram superiores à disponibilidade de stands, pelo que há, nesta componente, um potencial para crescimento. As vertentes de feirantes e venda ambulante há muitos anos que vinham a diminuir, o que levou a que o município repensasse a feira anual. Têm, e terão, o seu lugar na Feira na Avenida, mas o grande potencial de crescimento está no artesanato”, acrescentou a vereadora.

A Câmara está a tratar da conclusão do projecto de qualificação da Avenida Vasco da Gama e da falésia, com os objectivos de criar melhores condições para a utilização destes espaços e de reforçar a sua ligação ao centro histórico, com a instalação de um elevador entre a Avenida e o Largo dos Penedos. Quando concluída a obra, o espaço da Avenida ficará mais preparado para receber eventos.

“Uma das principais motivações para que a Regeneração Urbana contasse com a Av. Vasco da Gama como o principal palco da intervenção foi precisamente a boa compatibilização dos usos para este local privilegiado da cidade. FMM, Tasquinhas, Feira na Avenida, Carnaval, 25 de

Abril, iniciativas desportivas, devem conviver com o uso balnear da praia e a criação de um espaço de lazer, a usufruir todo o ano. Sem contar o trânsito automóvel, mas privilegiando claramente os peões. Esta foi condição obrigatória para as equipas que se submeteram ao concurso para o projecto, tendo a equipa vencedora tomado contacto com esta realidade neste Verão, para melhor desenvolver o seu projecto”, concluiu Carmem Francisco.

As obras de qualificação estão previstas para 2011 e 2012, garantindo-se no entanto a realização das Tasquinhas e outras iniciativas no espaço da Avenida, durante as obras.

As Tasquinhas Sines e a Feira na Avenida 2010 foram uma organização da Câmara Municipal de Sines. As Tasquinhas contaram com o apoio da Associação de Armadores de Pesca Artesanal e do Cerco do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina.

“ARTE VELHA” VENCE CONCURSO DE MELHOR PRATO DE SARDINHA

A Associação de Artesãos de Sines “Arte Velha” venceu o Concurso de Melhor Prato de Sardinha de Sines, realizado no âmbito das Tasquinhas 2010, com o prato “Sardinha à sineense”. O prémio foi entregue no dia 7 de Agosto, tendo o júri decidido atribuir duas menções honrosas: a primeira ao Vasco da Gama Atlético Clube, com o prato “Crepes de sardinha com legumes salteados”, e a segunda ao Partido Comunista Português, com o prato “Sardinha à pescador”. O júri foi composto por José Matilde (presidente da Associação de Armadores de Pesca Artesanal e do Cerco do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina), Filipa Faria (secretária-geral da mesma associação), Ana Dias (presidente da SMURSS) e os pescadores de Sines Alice Marques e José Jacinto.

Sines em 14.º no “ranking” do poder de compra

DE ACORDO com dados relativos a 2007 fornecidos pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) e divulgados pela comunicação social no dia 9 de Agosto, Sines é o 14.º concelho do país no indicador do poder de compra “per capita”, 27,61 pontos acima da média nacional.

Numa tabela em que Lisboa, Oeiras, Porto, Cascais e Alcochete ocupam os cinco primeiros lugares, Sines é o concelho alentejano mais bem classificado, duas posições à frente de Évora, que surge em 16.º lugar.

“Apesar de serem avaliações estatísticas, estes dados significam que Sines se destaca no país e no Alentejo como um concelho dinâmico nas actividades económicas e no nível de vida das pessoas. Não esquecendo, nem ignorando, que a cidade de Sines tem problemas de pobreza e desemprego que nos preocupam, eles são significativamente mais reduzidos do que no resto do país”, disse Manuel Coelho, presidente da Câmara Municipal de Sines, reagindo aos dados do INE.



“Sines está em franco crescimento económico. Tem médias salariais francamente acima das nacionais, boas estruturas para o ensino e qualificação profissional e, com a criação de boas acessibilidades e a expansão do terminal de contentores, irá tornar-se segu-

ramente num território de excelência para os investimentos produtivos, criação de milhares de postos de trabalho qualificados, com crescimento e níveis de vida notáveis. Trabalhamos para isso e congratulamo-nos com os indicadores do presente”.

Auto-estrada entre Sines e Beja avança

A imprensa de 15 de Julho noticiou a atribuição, pelo Tribunal de Costas, de visto prévio ao contrato da concessão Baixo Alentejo. O visto permite avançar com o projecto, que inclui a construção do lanço Sines - Beja.

“A nova auto-estrada é de extraordinária importância para a cidade e o pólo industrial de Sines, assim como para o desenvolvimento do turismo de Sines e da região do Litoral Alentejano”, disse Manuel Coelho, presidente da Câmara Municipal de Sines.

A Concessão Baixo Alentejo tem como principal objectivo criar uma ligação de qualidade, em perfil de auto-estrada, entre o litoral e o interior do Alentejo, melhorando os acessos a duas das infra-estruturas fundamentais para o desenvolvimento e capacidade logística da região, o Porto de Sines e o Aeroporto de Beja.

A Concessão Baixo Alentejo tem uma extensão de 344 quilómetros, dos quais 124 correspondentes a novas vias, entre as quais se destaca a nova auto-estrada Sines - Grândola - Beja. Será feita a melhoria da ligação entre Sines e Santo André na Estrada Regional 261-5.

José Sócrates inaugurou primeira nave logística da ZALSINES

O PRIMEIRO-MINISTRO José Sócrates deslocou-se ao Porto de Sines no dia 27 de Julho para inaugurar a primeira nave logística da ZALSINES - Zona de Actividades Logísticas de Sines, da responsabilidade da SITANK, e para visitar as obras de expansão do terminal de contentores de Sines, Terminal XXI.

A expansão do Terminal XXI tem como componentes principais a ampliação do cais de 380 para 730 metros, a ampliação da área de armazenagem de contentores até 24 hectares e a aquisição de mais três pórticos, um investimento global de 78 milhões de euros que irá duplicar a capacidade do terminal (de 400 mil TEU/ano para 800 mil TEU/ano).

A nave da SITANK, com cerca de 5500m², é um investimento de 1,2 milhões de euros e simboliza a consolidação da ZALSINES, uma zona infra-estruturada com nove contratos já celebrados para o desenvolvimento de actividades logísticas geradas pela dinâmica do terminal de contentores.

“A primeira nave logística da ZALSINES representa uma nova valência disponibilizada aos clientes do Porto de Sines e sua envolvente”, disse Lídia Sequeira, presidente da Administração do Porto de Sines (APS), elogiando o “pioneirismo” do investimento da SITANK e a sua manifestação de confiança no projecto do Porto de Sines.

O presidente da Câmara Municipal de

Sines, Manuel Coelho, reiterou a sua convicção de que o “terminal de contentores tem potencial para se tornar num dos mais importantes da Europa”, fazendo “toda a diferença” para a “diversificação da economia de Sines”. Para isso, acrescentou o autarca, é “urgente assegurar uma boa ligação ferroviária entre este porto, Grândola-Norte, Poceirão e Espanha”.

António Mendonça, ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações, disse que o Porto de Sines ampliado fica em condição privilegiada para aproveitar as oportunidades que vão nascer com o alargamento do Canal do Panamá e a consequente aproximação dos mercados do Pacífico à Europa, a partir de 2013.

José Sócrates felicitou a presidente da APS pelo facto de, no primeiro semestre de 2010, a carga movimentada no Porto de Sines ter crescido 71% e disse que a questão logística, como o investimento nas estruturas de transportes em geral, é fundamental para que Portugal não fique à margem da economia global.

“As actividades puxam umas pelas outras e a ampliação do Terminal XXI vai permitir que Sines seja um dos poucos portos europeus capazes de receber mega-porta-contentores. Isto cria uma promoção internacional da maior importância”, acrescentou o governante.



Manuel Coelho, presidente da CMS, e o primeiro-ministro, José Sócrates, na visita às obras de expansão do Terminal XXI



Nave logística da SITANK

REDES do TEMPO

Jornal do Museu de Sines: Número 3 | Agosto 2010 | Director: Manuel Coelho | Edição: Câmara Municipal de Sines | Distribuição Gratuita

MUSEU
DE
SINES



Os dias de praia da menina Bertília

Bertília Martins de Oliveira viveu na Praia Vasco da Gama alguns dos dias mais luminosos da sua infância e juventude. Num relato colorido, transporta-nos para os Verões de Sines na primeira metade do século XX.

Eu sou de 1922. Tive dois padrinhos. Um era o meu tio Chico, que era sócio do Centro Recreativo Sineense, onde lia lá aqueles livros da biblioteca: de Camões, uns volumes grandes, “Os Miseráveis”, e achou lá aquele nome, Mirtília, não sei de que história era. Mas quando me foi registar, o Sr. Pita pôs Bertília. Quando veio a cédula, quis ir lá para lhe chegar a roupa ao pêlo. Eu cá preferia Mirtília, por isso toda a gente me chama Tila.

A praia no Verão? Eh, não queira saber! Quando Sines ganhava dinheiro e limpava a ramela era nesse tempo. Lembro-me muito bem. Esse tempo era o meu tempo! Eu vinha ao banho e punha-me aqui, parecia uma “cancelona” ao sol. Para aqui ao pé da Hortinha [zona da falésia junto às escadilhas da Praia], para aqui é que eu vinha sempre. Punham uma barraca branca que era para os pobres que não podiam pagar. Eu era gaiata e levava o dia na praia, a tomar banho e ao sol. Quando tinha fome, vinha a casa comer e depois ia-me embora outra vez.

Morava muita gente na praia. A tia Sofia morava numa casinha voltada para aquela biquinha que está a correr [Bica de Santa

Luzia]. Os Carraxos moravam aqui por baixo e a tia Sofia morava por cima. Também tinha uns primos que moravam na praia, os Sobrais, mas o mar deu cabo da casa, tiveram que fugir para cima.

Isto [as escadilhas da Praia] já foi feito no meu tempo. Aquilo era uma barroca, uma ladeira. A gente punha-se na ladeira e viiiiiiiiiiiiiiii... famos por aí a baixo direito à praia, num instantinho.

A Hortinha foi sempre a Hortinha. Isto é da Câmara, mas quem tratava era o tio Jaime da Hortinha. A seguir à Hortinha era os Banhos Quentes. As pessoas vinham tomar banho quente de mar. Tinha um cano direito ao mar e era uma casa grande. Como o mar deu cabo disto, veja lá!

E vinha muita gente. Gente como bicho! As pessoas vinham de fora, eram banhistas, alugavam tudo, até vão-de-escada. Iam para a rés da maré para ver as pessoas tomarem banho e havia um banheiro que dava banho aos que tinham medo de tomar banho sozinhos. Era o Farinha, um homem alto com calças e uma blusa da cor das barracas. Havia umas encarnadas e brancas e outras verdes e brancas.

Os banhistas vinham de Ferreira. Mais de Ferreira do Alentejo e Évora. Vinham no

mês de Agosto, que era o pior. Eu às vezes dizia-lhes: “Vocês deviam vir logo em Junho. Junho e Julho eram o melhor que havia, sim senhor.”

A gente não podia ter fatos de banho. Os meus eram umas blusinhas brancas e umas calcitas. Eu sabia nadar, mas as mulheres tinham medo. Aquela gente rica de Ferreira do Alentejo. Queriam tomar banho e dar banho aos mocinhos, mas agarravam-se a mim. Eu dizia: “Vocês vêm tomar banho e nem sequer as costas molham, nem a cabeça. Que jeito?” Elas respondiam: “Então dá lá aí a mão que é para a gente se segurar”. Tantas vezes!

Eu gostava de tomar banho era com o mar ruim. Andar naquelas ondas... Piiiiiiiiii... Cair lá em baixo e na rebentação. Às vezes vinha à reboleta, custava-me a levantar. Cheguei a me estar a vestir e ir de cuecas, ir apanhar as velhas que iam à reboleta. Eu tinha medo de elas irem para baixo e depois já não ver as mulheres. Ficavam enleadas para lá, as maganas! Às vezes “garriava” com [as minhas amigas]:

- Vocês venham-me ajudar. Eu não posso sozinha.

- Então quem é que manda elas irem?

- Mas as mulheres têm preciso como a gente tem. A gente também está aqui desde as 7 da manhã.

Um pagode, não queira saber! Quando era miúda, andava à escola, ia a qualquer hora. Agora depois de já ser mulherzinha já não ia

assim. Mas era sempre a praia. Era bom tempo. Tempo de miséria, mas era bom tempo.

A partir de entrevista por Rui Santos em 9 de Novembro de 2008

Nota prévia

Muitas são as memórias dos antigos Verões: dos dias longos e quentes, do cheiro da bolachinha americana, do sabor dos “vasquinhos”, do som da banda a passar na procissão, de tanta gente que vinha de longe e de tanta gente que se tornava próxima. Desse tempo, que ficou brilhantemente captado nos quadros de Maria de Lourdes de Mello e Castro que ilustram este número do jornal, há muitas histórias, memórias de muita gente que são um importante património identitário desta cidade.

Este número é uma homenagem a todos aqueles que trabalharam arduamente, dias e noites, para tornarem mais doces os nossos despreocupados dias de Verão.

O Presidente da Câmara
Manuel Coelho

«Os Galegos»

Um sabor familiar

A Pastelaria Vela d'Ouro fez quarenta anos, mas as doces histórias da família Figueiredo são mais antigas. São da época em que a praia Vasco da Gama era um mar de toldos e tinha restaurantes, barraquinhas de doces e gelados, matraquilhos e muita, muita gente. Para a história ficam os “Vasquinhos”, já uma instituição sineense, criados por Manuel Figueiredo, o guia desta viagem no tempo.



A família Figueiredo Rodrigues da Silva: Nazaré, Manuel, José, Benjamim, Amélia, Maria Augusta, Celestino e Fernando, no Retiro Bom Dia. Anos 60.

Os Galegos

O meu pai, Benjamim, era do Norte, de Mangualde. Veio para uma quinta em Odemira e depois para Sines, há 62 anos, para ser quinteiro da quinta do dono da Farmácia Pitta, ao pé de S. Marcos. Andava a tentar arranjar sobrevivência para os filhos. Ia para a Ribeira, davam-lhe peixe e assim foi uma conta de anos. Eu ajudava os meus pais a vender na praça.

Tivemos uma taberna para os lados da Igreja Matriz, que se chamava “Retiro Bom Dia”. Vendíamos cerveja, vinho, fazíamos comer e também bolos. Mas nessa altura era tudo fraco. Tivemos o “Retiro Bom Dia” até abrirmos a Pastelaria “A Vela d'Ouro”, há 40 anos.

Este nome de Galegos surge porque antigamente quando as pessoas do Norte, de perto da Galiza, vinham para o Sul, eram tratados por galegos. Como os meus pais eram do Norte, as pessoas diziam: “São lá

de cima, são os galegos!”. E assim ficou.

O negócio na Praia

Em Sines, nessa altura, no Verão, as praias estavam cheias com pessoal principalmente do Alentejo e também muita gente de Lisboa. A 15 de Agosto era a feira de Sines, o dia em que mais pessoal se juntava cá. Depois era o banho 29 de Agosto, que também juntava muita gente. Diziam que quem tomasse banhos nesse dia valia por 29 banhos. Era um mar de gente.

Fazia-se muito negócio na praia e havia várias barraquinhas. Havia a barraquinha da bolachinha americana e havia dois restaurantes grandes, o “Mar Pereira” e o “Salgado”, que enchiam à hora de almoço. Aquilo eram restaurantes que levavam 150 ou 200 pessoas.

Nós tínhamos dois quiosques lá em baixo. Um era só de matraquilhos e no outro vendíamos refrigerantes, bebidas, gelados e

fruta. Vendíamos gelados da Valenciana e depois também fazíamos os nossos. Tínhamos sabores de baunilha, morango, chocolate, ananás e banana, que púnhamos naqueles cones de bolacha. Estávamos abertos em Junho, Julho, Agosto e parte de Setembro.

Depois, começámos a vender pastelaria (as bolas de Berlim é que se vendiam mais). A partir daí pensámos: “montar aí uma fábricazinha de pastelaria é capaz de dar resultado”.

A pastelaria em Santiago do Cacém

Optámos por pôr a fábrica em Santiago do Cacém porque aí não havia nada de pastelaria. Aqui em Sines havia uma ou duas casinhas de pastelaria e quem fizesse bolos para fora. Isto foi nos anos 60, em 63. Ainda estivemos lá sete anos, sempre com muita dificuldade de sobrevivência.

O nosso pasteleiro era o Joaquim dos

Bigodes. O meu pai vendia bolos ao Cercal, Grândola, Ermidas. Fabricávamos em Santiago e depois íamos distribuir no dia seguinte. Levávamos os bolos nos autocarros da carreira, não tínhamos carro ainda. Mais tarde é que comprámos um carro, um Toyota.

Mas não era aquilo que nós esperávamos. Santiago é totalmente diferente de Sines. Por muito que se pudesse vender, fazia uma despesa muito grande que não compensava. Estivemos uns quantos anos em Santiago e assim que houve oportunidade para vir para Sines, para uma casa em condições (que é aquela casa onde estamos há quarenta anos), viemos.

A Vela d'Ouro

Tínhamos a fábrica de pastelaria em Santiago do Cacém, mas morámos sempre em Sines. Quando eu vim da tropa, de Angola, comecei a assumir-me a sério na confecção de pastelaria. Entretanto a Dona Palmira Espada foi ter com o meu pai e disse: “Tenho aqui esta casa já deteriorada, precisa de obras, se vocês quiserem, eu alugo-vos”. Nessa altura o edifício estava alugado ao Banco Nacional Ultramarino, mas quando eles desistiram daquilo, ela ofereceu-se para alugar ao meu pai. Então metemos mãos à obra. Acabávamos o trabalho de pastelaria e íamos para ali, para trabalho de construção civil. Conseguimos pôr aquilo a funcionar e no dia 18 de Julho de 1970, às 5:30 da tarde, abrimos a pastelaria.

Vela d'Ouro surge porque onde é hoje o Chico Cana Verde tinha havido uma pastelaria com esse nome. Mas essa pastelaria tinha corrido mal e fechou. Então, nós pusemos a nós próprios o nome Pastelaria Vela d'Ouro. O que pensámos foi: “Vamos também pôr Pastelaria Vela d'Ouro porque é difícil haver duas Pastelarias Vela d'Ouro a irem abaixo!”

Os quatro primeiros anos foram difíceis. Trabalhámos sem ter ordenado. Só trabalhávamos para desempenhar. Eu recorde-me bem: até começarmos a ter fiança bancária, houve uma pessoa que deu sempre a cara por nós, o sr. António Beja. Todas as vezes que o meu pai precisava que alguém fosse fiador, antes até de montar a pastelaria, o meu pai ia ter com o António Beja. Foi sempre fiador, nunca disse que não. Temos uma enorme consideração por ele. O Luís Faria Godinho foi outra pessoa que fiou tudo ao meu pai, tudo o que o meu pai quisesse.

O meu pai confiou em nós. “Eu consigo unilhos”, dizia. Nós estávamos na dúvida porque só tínhamos despesas e dívidas, mas ele deu-nos uma força muito grande e assim conseguimos, de facto, ir para a frente.

Quando abrimos, só tínhamos mesmo dívidas. Só ao fim de quatro anos é que as conseguimos pagar.

O forte da Pastelaria era o Verão. Tínhamos que trabalhar quase noite e dia. De Inverno não era nada. Tínhamos de ganhar de Verão



Praia Vasco da Gama. Postal dos anos 60



Celestino (de branco) e Fernando, com banhistas, na praia de Sines

para pagar as despesas. Quando começaram as obras em Sines, isto começou a dar um certo impulso. Mas foi o 25 de Abril que nos deu um impulso forte. Tudo era diferente.

As especialidades da casa

Um bolo com que começámos em forte na pastelaria foi a bola de Berlim. As pessoas ainda se lembram. Hoje fazemos bolas de Berlim, mas com recheio. Antigamente não se fazia com recheio. Eram as bolas de Berlim e as arrufadas. E depois os pastéis de nata. São um bolo em que temos uma certa tradição e a malta aderiu sempre. Fomos sempre melhorando os nossos pastéis, são feitos de uma maneira diferente dos outros, com uma margarina que dá muito trabalho.

Os Vasquinhos

Criei os Vasquinhos quando ainda estávamos em Santiago do Cacém. Quando comecei a levar isto da pastelaria mais a sério, havia uma casa em Grândola que tinha uns bolos (não sei se eram de feijão ou de amêndoa) que eles comercializavam como especialidade da casa. A partir daí eu pensei: “Espera aí, arranjamos é uma especialidade nossa, diferente de qualquer outro bolo”. Fiz cinco ou seis tentativas, dava a provar e finalmente cheguei à conclusão: “É esta!”. Mesmo por cima da nossa casa em Santiago havia o colégio, com muitas pessoas que iam lá estudar. Então eu dava a moças de Sines para provar. A primeira pessoa a provar foi a Maria José que trabalhou no Arquivo da Câmara de Sines. E nunca mais me esquece o que ela disse: “Manuel, está um bocadinho doce...”

Apesar de ainda estar em Santiago do Cacém, queria criar uma especialidade de Sines. E ao dar um nome a essa especialidade não havia um nome melhor que os Vasquinhos, em homenagem a Vasco da Gama, o navegador. E tem piada que a seguir, nem sequer passou um ano, fez-se a fusão em Sines dos dois clubes, o Sport Lisboa e Sines e o Football Clube Os Sineenses, e criou-se o Vasco da Gama Atlético Clube. Meses antes tinha eu criado os Vasquinhos.

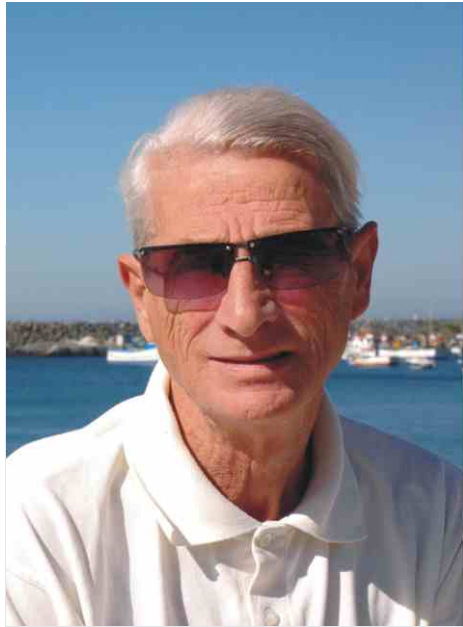
O Vasquinho é um bolo que leva farinha, ovos, gema de ovo, gila, amêndoa e pouco mais. Eu queria fazer uma especialidade à base de gila porque Sines era forte em gila aqui nesta zona da Lameira, onde estamos. Até mesmo na barroca havia abóbora-gila com fartura.

Sabia muita coisa das receitas de outros bolos, sabia mais ou menos a percentagem que ia jogar com a amêndoa, com a gila e com o açúcar e fui fazendo experiências. Fui pondo o açúcar, vendo o ponto de ferver o açúcar, para saber qual é a altura certa de misturarmos todos os ingredientes e não ficar doce demais. Não pude cortar muito, que é para ficar aquele doce. Também não acertei logo na amêndoa e na gila, mas sabia que era aqueles ingredientes que levava. Não lhe vou dar a receita, mas posso dizer-lhe que a amêndoa é o dobro da gila.

O futuro

Tenho as minhas filhas, os meus sobrinhos, que estão a trabalhar connosco. O que eu gostava era que quando nós, eu e os meus irmãos, deixássemos mesmo de trabalhar - que já não falta muito tempo -, eles continuassem, mas com a mesma qualidade com que nós acabámos. Não é fácil manter a qualidade, mas não é impossível. É só ter a humildade para se fazer as coisas com o mesmo gosto com que nós fazemos. E eles têm.

A partir de entrevista por António Campos em 6 de Agosto de 2010.



A praia de José Vilhena

Praia de Sines - Anos 50

Domingo de Verão junto ao Pontal a malta ia chegando meio ensonada ansiosa de fazer uma pelada antes que, o Cabo de Mar levasse a mal.

Mais tarde quando chegavam os banhistas corria-se a mergulhar da cadeirinha flexão, paragem, um olhar e ele aí vinha cada qual a tentar dar mais nas vistas.

Se a maré não oferecia condições optava-se por pinos ou mortais por vezes arriscava-se demais nos mergulhos de várias posições

Fazer pirâmide malta!
Ouvia-se por vezes alguém dizer logo apareciam uns quantos a correr para tentar que ela ficasse mais alta.

Era mesmo, mesmo lindo ver dois, três, quatro, cinco andares feitos de cuidados e vagares não se fosse ficar mal mesmo mal a valer.

Aí por volta das onze da matina a burguesia lá chegava do covil dirigiam-se para os lados do “Estoril” de reserva só para a gente que era fina.

(...)

José Vilhena

.....

Esta escrita que mal se desprende do que foi vivido, é memória ainda incendiada duma infância, memória de alguém que ama profundamente a sua terra; é registo, às vezes imediato, de acontecimentos, de experiências, de aventuras – a Vida, exactamente. (...)

O “falar” de pessoas queridas: “Veste as calças à golf para ir ver o Tom Mix ao Cinema Vasco da Gama”.

Eu também ia ver o Tom Mix, e os Tarzans todos, lembraste? E roíamos pevides e amendoins, comprados à Ti Carlota e à Dentinho d’Ouro. Depois, ia-se até ao muro da Praia ouvir o bater surdo do coração do mar.

Ou ainda isto: “Hoje, só posso dizer que, cada vez que quero falar da minha terra, a caneta percorre com facilidade as páginas que vou escrevendo”.

Porque aquele que esquece as raízes é, com certeza, um homem infeliz. Obrigado pela leitura comovida, é também divertida, do teu livro. Continua a contar-nos, à tua maneira, mais coisas da tua/nossa terra; e sobre esse desejo maior – que também é meu – de um mundo melhor.

Um abraço amigo do

Al Berto

“Recados”, Prefácio do livro “Respostas do Carpinteiro”, segunda edição, 1994

António da Silva e Maria da Piedade Saudades da bolachinha americana

António da Silva (sr. Lobo) e Maria da Piedade construíram nos anos 40 a sua primeira barraquinha na Praia Vasco da Gama. Ali, venderam durante décadas batatas fritas, argolas, bolas de Berlim e a maravilhosa bolachinha americana, de que muitos conservam na memória o sabor, o cheiro e a textura. Dadinha, uma das netas do casal, resgata algumas dessas recordações de família.



O avô era de Santiago do Cacém e trabalhava nas feiras, nos carrosséis. Em Nisa, conheceu a avó, natural de Monte Alvão, Castelo Branco. Apaixonaram-se e vieram viver para Santiago, onde começaram o negócio. A avó fazia gelados e vendia à porta do liceu. Depois, o avô teve a ideia de começar a fazer a bolachinha, coisa que ele deve ter aprendido nas feiras.

Entretanto, começaram a vir trabalhar para a Praia Vasco da Gama nos meses de Verão. Começaram na década de 40 com uma barraquinha de pano e, na década de 60, o avô mandou fazer a barraquinha em madeira. Foram os presos do Pinheiro da Cruz que construíram a barraquinha de madeira.

A vida na barraquinha

Na barraquinha da praia vendiam batatas fritas, argolas fritas, bolas de Berlim e a bolachinha americana. Os meus avós é que faziam tudo, mas também tinham empregados. Tinham umas latas brancas com umas fitas que os empregados prendiam ao ombro e andavam pela praia a vender.

A barraquinha de madeira (só conheci a de madeira) tinha dois quartos, cozinha e a parte da frente. Nesta parte da frente era onde o avô fritava tudo e onde vendia.

Na cozinha, a minha avó tinha uma mesa com uma pedra mármore onde amassava e depois tendia umas bolinhas que colocava nos tabuleiros, tapadas com uns panos mui-

to branquinhos, para levedar. Depois levava os tabuleiros ao meu avô, que fritava ali à frente das pessoas. O meu avô pegava nas bolinhas de massa, moldava-as com rapidez e destreza e, como num passe de magia, as bolas transformavam-se em argolas.

Começavam às 4h00 da madrugada a descascar batatas. Às 6h00 da madrugada a minha avó já estava a amassar para as primeiras bolas de Berlim. Por volta das 14h00 amassava outra vez para as da tarde.

Com sete anos, a minha mãe já fazia bolachinha americana. Tinha que subir a um caixote para chegar lá a cima.

Segredos e aromas

Não sei o segredo da bolachinha americana. Por enquanto, a minha mãe não o quer revelar, mas os ingredientes eram leite, farinha, açúcar e depois tinham as formas que pesam 45kg cada e o resultado eram aquelas bolachas enormes e estaladiças.

Para as argolas, usavam a farinha, o fermento e o açúcar, que se colocava só no final, sobre as argolas depois de fritas.

As batatas fritas eram ensacadas nuns envelopes de papel vegetal. O segredo de elas ficarem tão boas era porque o avô fritava as argolas e depois fritava as batatas no mesmo óleo e ficavam com aquele gostinho. Ainda uso a máquina de cortar batatas que era dos avós e o segredo para as fritar. Ou seja, faço sempre antes as argolas e toda a gente se delicia com as minhas batatas fritas.

Depois eles deixaram de fazer as batatas fritas. Não sei porquê. Talvez porque apareceu a batata frita Pala Pala.

Recordações da praia

Deve andar pelos 28 anos que o avô deixou de trabalhar na praia, já andavam a construir a estrada.

Eu ainda me lembro, pois passava muito tempo ali a brincar, dos toldos do Mário Mascote, do restaurante do “Fruta Doce”, da D. Alice que vendia toalhas bordadas, da Madeira e de Viana [do Castelo], de um restaurante de um tio do meu pai e da barraquinha dos Galegos que era mesmo ao lado da nossa. Nas fotografias de casamento da minha mãe, que se realizou na praia, na barraquinha, aparecem o Manuel e o Fernando dos Galegos.

A partir de entrevista por Luísa Bruno em 6 de Agosto de 2010

Albertina Rodrigues

A fé e a festa

A Festa de N.ª Sr.ª das Salas continua a marcar o ponto central do Verão. Vasco da Gama e a sua família dedicaram-lhe especial devoção, tal como muitos outros, que ao longo dos séculos têm mantido viva esta tradição. Albertina Rodrigues conta-nos as suas memórias da festa.

Fui para a Igreja porque foi uma força que nasceu em mim. Gostava muito de ir à missa. A gente arranjava-se, vestia-se o melhor vestidinho, calçava-se os melhores sapatinhos. Não havia tantas farturas como há hoje, havia só aquela toilette. Quando me via sair para a missa, a minha mãe dizia: “Lá vai a beata falsa!”

Vestir a Senhora

Desde moça que eu conheço a festa da Senhora das Salas. A festa era no largo da igreja, mas sem o casario. Era tudo deserto. Desapareceram as casas que existiam encostadas à igreja, ali para o lado do mar. A bica da água estava sempre correndo, não é como agora.

Fazia-se tudo na Capela. Enfeitava-se o andor, só que não era com flores ricas como é hoje, eram flores de quintais, mais modestas. As senhoras que antigamente tratavam da Igreja tinham quintais e propriedades, arranjavam lá as flores e traziam. Vestia-se a Imagem, mas nisso, embora já tenha visto muitos anos, baralho-me um bocadinho. Era a D. Maria e a D. Chica Raposo que faziam isso; depois a D. Antónia Cruz, com a ajuda do primo Manuel da Cruz, que ainda continua. A maneira de vestir, de prender a coroa, o peitilho, a almofada para pôr os “pregos”, tudo tem os seus preceitos. Primeiro há a combinação e os saiotes. A coroa é atada com uma fita de cetim, que prende debaixo dos braços e à cintura para a coroa não cair. O manto tem de ser cosido às mangas para não voar na procissão.

Antigamente punham-se muito mais jóias, que furavam os vestidos todos: cordões, pregos e pregadeiras, pulseiras, gargantilhas, etc., que as pessoas ofereciam.

Os vestidos vão ao mar, apanham água salgada e são difíceis de tratar. A Leonilde Ferreira tem feito os últimos, moldados no azul, que é um dos mais antigos e com melhor corte, e também dos mais ricos.



Noite na Igreja

A procissão era assim: a Nossa Senhora saía da Igreja das Salas e vinha ficar a noite na Igreja Matriz, como a gente agora está a fazer. A igreja ficava aberta toda a noite. Era noutros tempos, diferentes de hoje. As pessoas ficavam toda a noite na Igreja. Iam umas, vinham outras.

No outro dia saía a procissão, com anji-

nhos, andor, pálio e banda, mas ia por outro caminho e havia a homilia ali no Largo dos Penedos, conhecido por “Meia Laranja”. Ali é que os padres faziam o seu sermão e depois iam para baixo para a Capela, pela Rua da Alfândega, por ali acima onde está hoje o self-service [GNR].

A procissão do mar

A procissão no mar foi mais tarde. Já eu era casada quando isso foi e eu casei em 56. O meu marido tinha a “Pérola do Alentejo” e, numa das primeiras vezes, levou a Nossa Senhora. Enfeitou o barco, mas não havia tantos enfeites como agora. Mandou tirar aquelas fotografias que os homens tinham no barco, tirou as cervejas, arranhou tudo o melhor que pôde. Aquilo tinha de ser tudo muito bem organizado, até era preciso autorização da Capitania.

A feira

O que havia nessa altura era o que a gente chama a festa pagã, a feira, que fazia parte da festa. Era no largo junto à Igreja das Salas. Aquilo tinha um coreto no adro da Igreja, para o lado das casas, onde a banda tocava. Punham-se fitas com papelinhos cortados, em direcção ao coreto e ervas de cheiro no chão. Isto era uma terra de muitos bailes: era o baile da pinha, os mastros na Vila Correia, os mastros pelos montes com promessas que faziam. Toda a gente comia, toda a gente bebia. Tínhamos duas ou três bandas de música, mas os instrumentos estavam na Câmara. Eu tinha lá aulas, com a

D. Catarina Leitão, no sótão. Íamos espreitar a umas arrecadações e lá estavam os instrumentos.

A feira era nesse largo todo, até chegar à estrada onde está o lar. Aquilo tinha carrossel, aqueles carinhos que andam no ar. Havia circo, havia todas essas coisas, era tudo ali naquele largo, que estava tudo descampado. Havia amêndoas e figos do Algarve, barracas que vendiam de tudo. Tenho um serviço de jantar que comprei lá, antes de casar.

A feira era a 13, 14 e 15 e depois prolongava-se. Era uma feira muito animada, mas ao sair da procissão nem uma mosca se ouvia.

Agora, a gente tem que se mentalizar. Isto é uma festa do povo e quando a nossa geração acabar acaba tudo. A rapaziada de hoje já não é como a gente, que cumpria.

O tempo da Guerra Colonial

Houve uma altura, quando os rapazes iam para a Angola, em que se faziam vigílias muito bonitas, mas em silêncio, tudo em silêncio. Corria-se aí as ruas para cumprir as promessas que as pessoas queriam e aquele manto da Nossa Senhora estava forrado de fotografias de gente que tinha ido para lá.

Isto foi fora da festa. Fomos sem luz, em silêncio. Só na Igreja é que se rezou. Impressionou muita gente.

As pessoas de Sines não são muito de igreja, mas na Senhora têm uma fé especial.

A partir de entrevista por Luísa Bruno em Janeiro de 2010



Estratégia de reabilitação urbana do centro histórico aprovada

As intervenções de particulares na Área de Reabilitação Urbana a constituir poderão beneficiar de vários incentivos fiscais, entre os quais o pagamento de IVA a 6%.

A CÂMARA Municipal de Sines, reunida no dia 19 de Agosto, aprovou por unanimidade a Estratégia de Reabilitação Urbana para o centro histórico de Sines, que deverá culminar na constituição de uma Área de Reabilitação Urbana, uma operação de reabilitação urbana a executar em cinco anos pelos particulares e com o apoio da entidade gestora, a autarquia.

Os principais objectivos desta Estratégia de Reabilitação Urbana são fomentar a reabilitação dos edifícios, repovoar e reurbanizar o centro histórico, garantir a qualidade urbana do centro histórico, manter a expressão construtiva, os materiais, a paleta de cores, o desenho, a composição característica de elementos dos edifícios e reverter as situações indesejáveis, melhorar a qualidade dos estabelecimentos comerciais e criar condições para mais e melhores actividades económicas.

A iniciativa das intervenções dentro do perímetro da Área de Reabilitação Urbana será dos particulares, que beneficiarão de vários apoios e incentivos fiscais. Esses benefícios incluem isenção de taxas municipais relacionadas com obras de reabilitação (licenciamento, comunicação prévia e autorização

das operações urbanísticas), isenção de taxas referentes a emissão de alvarás, isenção de taxas devidas por ocupação de domínio público, isenção de taxas pela realização de vistorias, redução da Taxa Municipal de Urbanização em 50%, isenção de IMI - Imposto Municipal sobre Imóveis de 5 a 10 anos, isenções de IMT - Imposto Municipal sobre Transmissões Onerosas e outros benefícios conferidos pelo Estatuto dos Benefícios Fiscais, designadamente redução de IVA e de IRC. Destaca-se a aplicação do IVA reduzido (de 21% para 6%) às empreitadas a realizar pelos particulares.

Através da parceria com o IHRU - Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, a desenvolver no âmbito do Programa de Acção para a Regeneração Urbana de Sines, está previsto o acesso dos proprietários a suporte técnico especializado e a outros programas de apoio.

A Estratégia de Reabilitação Urbana agora aprovada será enviada para discussão pública e, depois de ponderados os seus resultados pela Câmara Municipal de Sines, será enviada à Assembleia Municipal para aprovação e posterior publicação em Diário da República.

A proposta de Área de Reabilitação Urbana



Zona histórica de Sines

em causa coincide, nos seus limites, com a área abrangida pelo Programa de Acção de Regeneração Urbana de Sines, acrescida do edifício do Lar Prats. Quando entrar em vigor o Plano de Pormenor de Reabilitação Urbana

da Zona Histórica de Sines, será automaticamente criada uma nova Área de Reabilitação Urbana, mais alargada.

Sensibilização para valores ambientais durante o Verão

Durante os meses de Verão, a Câmara Municipal de Sines desenvolveu um conjunto de actividades ligadas ao meio ambiente.

No âmbito do programa Bandeira Azul 2010, cujo tema principal das actividades de educação ambiental foi "Biodiversidade em Sistemas Aquáticos", a autarquia realizou idas à maré e uma visita à lota de Sines (em colaboração com o Laboratório de Ciências do Mar da Universidade de Évora), baptismos de mergulho (em colaboração com o Centro de Mergulho de Porto Covo - ECOALGA) e jogos ambientais. Estas actividades contaram com 130 participantes.

Nos dias 6 e 7 de Julho esteve presente no Castelo de Sines uma iniciativa da ERP Portugal com o objectivo de sensibilizar a população para a reciclagem de equipamentos eléctricos e electrónicos. A iniciativa contou com mais de 500 participantes.

No período de 5 a 11 de Julho, o Castelo recebeu o projecto Vaivém Oceanário - Educação Ambiental em Movimento, cujo objectivo foi sensibilizar as escolas e toda a população para a necessidade de conservar os oceanos através da alteração dos compor-



Ida à maré



Batismo de mergulho

tamentos e atitudes perante o meio ambiente. Mil e quarenta pessoas visitaram a estrutura que transporta a missão Oceanário de Lisboa por todo o país.

Programa de Educação Ambiental inicia novo ano de actividades

A Câmara Municipal de Sines organiza, no ano lectivo 2010/2011, mais uma edição do seu Programa de Educação Ambiental (PEA), cujo objectivo é sensibilizar a comunidade escolar do concelho de Sines (ensino pré-escolar e do 1.º ciclo) para as problemáticas ambientais, promovendo atitudes sustentáveis por parte dos alunos, professores e auxiliares de acção educativa.

À semelhança de anos anteriores, a escolha dos temas foi feita pelos professores dos níveis de ensino abrangidos, tendo o Serviço de Ambiente da autarquia elaborado um programa de actividades para ir ao seu encontro.

Em 2010/2011 as actividades incluem a implementação de um sistema de recolha de resíduos na escola, palestras sobre recolha selectiva e valorização de resíduos, um concurso de construção de árvore de Natal com materiais reutilizados, o concurso Escola Valormed (medicamentos fora de uso), um concurso de fotografia sobre as árvores de Sines, ateliês de reutilização de materiais, ateliê de reciclagem manual de papel, actividades sobre compostagem e horta biológica.

A versão integral do PEA está disponível no site www.sines.pt. Inscrições e informações adicionais no Serviço de Ambiente da CMS: Tel. 269 860 008 | esilva@mun-sines.pt.

ACTIVIDADES COM INSCRIÇÕES ABERTAS DURANTE TODO O ANO LECTIVO

- Implementação de um sistema de recolha de resíduos na escola
 - Palestras sobre recolha selectiva e valorização de resíduos
 - Ateliês de reutilização de materiais
 - Hortas biológicas
- (Todas para o pré-escolar e 1.º ciclo)

ACTIVIDADES A REALIZAR EM OUTUBRO

Sessões sobre compostagem

Para docentes e auxiliares/assistentes de acção educativa. No Castelo de Sines. 1.ª Sessão: 11 Outubro 2010, pelas 16h30; 2.ª Sessão: 11 Outubro 2010, pelas 17h00; 3.ª Sessão: 18 Outubro, pelas 16h30. Inscrições abertas.

Vamos compostar

Para alunos do pré-escolar. Outubro, Novembro, Dezembro de 2010. Inscrições abertas.

ACTIVIDADES COM INSCRIÇÕES ABERTAS ATÉ 11 DE OUTUBRO

Conc. Árvore de Natal (reutilização de materiais)

Para alunos do pré-escolar e 1.º ciclo. Conclusão das árvores até 6 de Dezembro de 2010.

Concurso Escola Valormed

Para alunos do 1.º ciclo. Conclusão dos desenhos até ao final de Março de 2011.

Concurso de fotografia - As árvores do concelho

Para alunos do 3.º e 4.º ano. Entrega das fotos até 28 de Fevereiro de 2011.

Estado das obras em Agosto



Movimentações de terras para instalação do relvado sintético

Câmara requalifica Estádio Municipal



Balneário

A Câmara Municipal de Sines iniciou as obras de requalificação do Estádio Municipal no dia 19 de Julho. A intervenção, orçada em cerca de 400 mil euros, inclui a recuperação dos balneários, do posto médico e da sala anexa, bem como a manutenção do campo de relva natural e a instalação de um campo de relva sintética no campo de treinos.

A recuperação dos quatro balneários existentes no Estádio Municipal está concluída e passou por melhorias no sistema de

chuveiros, isolamento do tecto, alteração das casas de banho, pintura das paredes e nova instalação eléctrica. O relvado natural foi objecto de manutenção. A intervenção no Posto Médico e sala anexa encontra-se em conclusão.

Em curso, estão as obras de construção de um novo campo de relva sintética, no actual campo de treinos pelado, com um piso de 92m por 62m, permitindo receber competições oficiais de futebol 11 e de 7. A intervenção deve estar concluída na segunda quinzena de Setembro.

A par da construção faseada da Cidade Desportiva em Sines, cuja primeira fase contempla um novo Pavilhão Multiusos, e da construção do novo Pavilhão Polivalente em Porto Covo, as intervenções actuais no Estádio Municipal permitem dotar o concelho de Sines de infra-estruturas modernas e diversificadas para a prática do desporto.

Empreitada para reparação de ruas começa em Setembro

A execução da empreitada de repavimentação de diversas ruas da cidade de Sines danificadas pelo mau tempo do último Inverno tem início em Setembro. As vias a tratar nesta intervenção serão: Rua da Reforma Agrária, Estrada da Floresta, Rua António Aleixo, Rua / Largo de São Sebastião, Rua João de Deus e Quinta de João Mendes. Trata-se de um investimento de cerca de 150 mil euros, concentrado nas ruas mais afectadas pela intempérie. Recorde-se que a Câmara Municipal de Sines já realizou, através dos seus meios técnicos e humanos, a reparação de várias outras vias da cidade e do concelho.



Construção da rotunda de acesso à Cova do Lago

Rotunda de acesso à Cova do Lago em curso

A construção da rotunda de acesso às praias da Costa do Norte e restaurante do Canto Mosqueiro e à Cova do Lago encontra-se em execução, por administração directa. Orçada em 300 mil euros, é a primeira obra da transformação do troço de IP8 marginal à Costa do Norte em avenida urbana panorâmica. Aguarda-se a execução do troço de rodovia e

ciclovias entre a rotunda e a Cova do Lago, da responsabilidade dos proprietários do complexo turístico a construir naquele local.

Vedação de três estações elevatórias

A empreitada de construção da caseta e vedação da Estação Elevatória de Águas do Bairro do Farol e das vedações das estações da Caniçeira e Fonte Mouro tem início ainda no Verão. É um investimento de 40435 euros.

Pavilhão de Porto Covo

A obra do Pavilhão Multiusos de Porto Covo continua em execução. Ficará preparado para as principais modalidades desportivas e para a realização de eventos de natureza cultural e social. Orçado em 600 mil euros, o Pavilhão é custeado e executado pela Filigalva, no âmbito do acordo estabelecido com a

Câmara Municipal de Sines para o

Plano de Pormenor da Cova do

Lago, cujo empreendimento turístico

será da responsabilidade daquela

empresa. A nova piscina aquecida,

que irá resolver os problemas de

aprendizagem da natação e prática

de desportos aquáticos das crianças

do pré-escolar e do 1.º ciclo, assim

como das actividades de manutenção

dos idosos e adultos de Porto Covo,

será objecto de um concurso separado,

para construção e concessão a uma

empresa, de quem ficará a cargo a

exploração e manutenção.

Reparação das escadas da Praia de Vale Figueiros

A reparação das escadas de acesso à Praia de Vale Figueiros, danificadas pela intempérie do Inverno passado, será realizada após o final da época balnear.

Prazos para novo centro de saúde fixados

A CÂMARA Municipal de Sines, reunida no dia 5 de Agosto, ratificou, por maioria, com o voto contra da CDU, o protocolo relativo à construção do novo Centro de Saúde de Sines assinado entre o presidente da Câmara, Manuel Coelho, e a presidente do Conselho Directivo da Administração Regional de Saúde do Alentejo (ARSA), Rosa de Matos.

De acordo com o texto do protocolo, o município de Sines compromete-se, entre outros pontos, a disponibilizar uma parcela de terreno com a área de 2769m², localizada nas Barradas, dentro do perímetro do Plano de Pormenor de Expansão Norte de Sines, para a construção do novo centro de saúde.

Reconhecendo o "avançado estado de degradação das actuais instalações do Centro de Saúde", a ARSA compromete-se a desenvolver os projectos correspondentes ao novo centro e a envidar todos os esforços para iniciar as obras de edificação no prazo máximo de três anos a contar da data da assinatura do protocolo de colaboração (21 de Julho de 2010).

O vereador Francisco do Ó Pacheco (CDU) votou contra a ratificação do protocolo com as seguintes justificações:

"1.º Porque é inaceitável que o novo Centro de



Terreno para construção do Centro de Saúde, a ceder pelo município

Saúde de Sines inicie as obras no prazo de 3 anos e ainda com a possibilidade de novas reprogramações;

2.º Porque é inaceitável que a Câmara Municipal transmita a propriedade do terreno para o Ministério da Saúde no prazo de dois anos;

3.º Porque é inaceitável que se apontem as obras do novo Centro de Saúde de Sines para o ano 2013, ano de eleições municipais, esquecendo que as actuais condições do centro de saúde agridem os direitos mais elementares da população de Sines e dos profissionais que lá trabalham;

4.º Porque a proposta de protocolo deveria ter sido discutida na Câmara e não negociada e assi-

nada apenas pelo presidente da Câmara, desrespeitando assim a colegialidade e a competência própria do órgão municipal."

O presidente da Câmara mostrou discordância "absoluta" com os "conteúdos", "propósitos e conclusões" da declaração do vereador

Francisco do Ó Pacheco, explicando o seu entendimento dos objectivos do protocolo:

"1.º A celebração deste protocolo entre a Câmara e a Administração Regional de Saúde é da responsabilidade do presidente da CMS e representa um trabalho de mais um ano, pressionando a presidente da ARSA para que esta acelerasse o processo de construção do novo centro de saúde;

2.º Com este protocolo, procura-se estabelecer um compromisso escrito que obriga à concretização da construção do Centro de saúde o mais urgentemente possível;

3.º O actual texto do protocolo resulta da correcção e melhoria do anterior rejeitado pela Câmara,

tendo-se conseguido um acordo que responde de forma realista ao processo de concretização de um novo centro de saúde, tendo em conta: prazos de elaboração do projecto (até final de 2010); correcções ao projecto (2-3 meses) candidatura ao QREN (Abril de 2011); lançamento de concurso de obras (após visto do Tribunal de Contas), prevenindo-se o início das obras em meados de 2012.

Tratou-se de um processo conduzido sempre na defesa dos interesses do município e da satisfação das necessidades da população de Sines e que encontrou na presidente da ARSA uma manifestação de vontade e empenho em resolver todos os problemas para concretizar a construção do novo Centro de Saúde de Sines.

Em conclusão, o senhor vereador Francisco do Ó Pacheco foi devidamente informado deste processo. Por isso, o presidente considera as suas afirmações absolutamente desajustadas, deturpadas da realidade e dos factos.

O que importa, a partir destes actos, é continuar a trabalhar e a pressionar a Administração Regional para não se perder tempo na construção do novo centro de saúde.

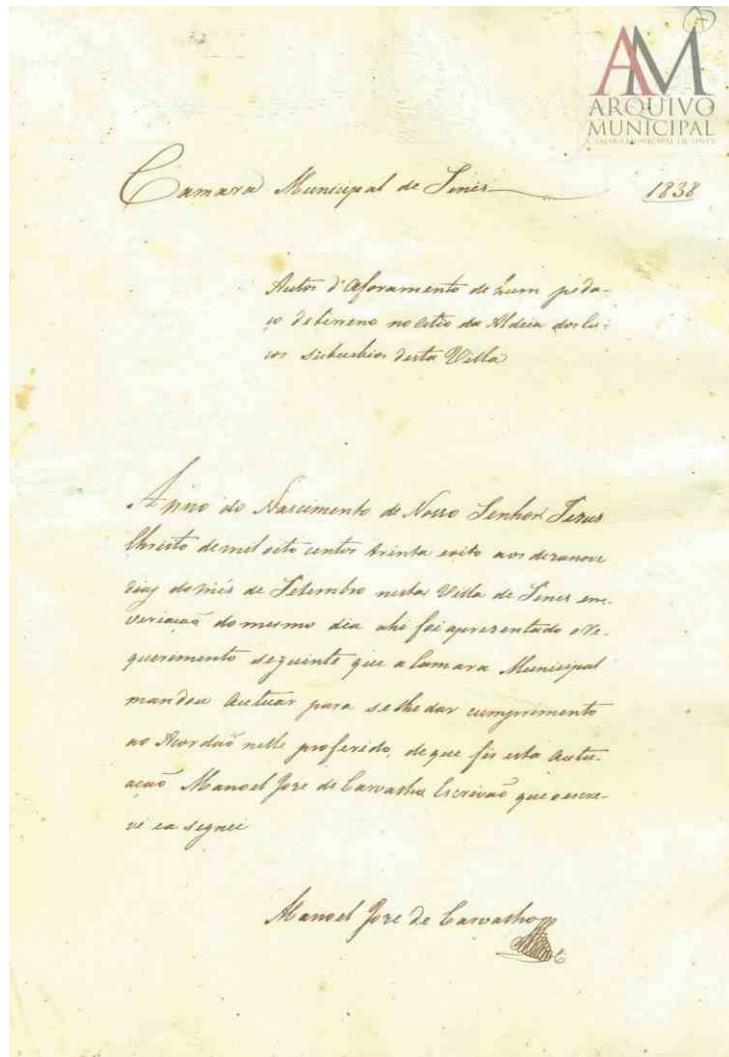
E até lá, o mais urgente é pugnar pela vinda de mais médicos e por uma melhor gestão dos actuais serviços de saúde."

ARQUIVO ABERTO

ARQUIVO MUNICIPAL ARNALDO SOLEDADE

Crescimento urbano e desenvolvimento agrícola em Sines no século XIX:

I. A Aldeia dos Cucos (parte 2)



1838, Setembro, 19, Sines 1838, Outubro, 21 Autos d'aforamento de hum pedaço de terreno no citio da Aldeia dos Cucos suburbios desta villa. PT/CMSNS/CMSNS/NOT/H/2/7/FL. 1.

Em 1838, no mês de Setembro, Custódio de Oliveira (1), morador em Sines, quer aforar um terreno para construir uma casa e quintal. O terreno "parte do nascente com o baldio do Rocio de São Marcos, do norte com a rua chamada de Aldeia dos Cucos, do poente com cazas de Antonio Silva e do sul com estrada que sahe desta villa". O foro, pago a 15 de Agosto, é de 400 reis. Outras obrigações consistiam na construção de um muro em pedra ou em taipa.

O auto contém a transcrição da vereação de que consta a decisão, acórdãos, o requerimento, o auto de vistoria e avaliação do terreno, a cópia do edital, certidões, o auto de arrematação e ainda as custas do acto. A arrematação foi concorrida, já que o primeiro concorrente era Francisco de Jesus Esteves, serralheiro. No entanto, o seu lanço não conseguiu chegar aos 400 reis de foro que Custódio de Oliveira ofereceu. O processo concluiu-se em 21 de Outubro do mesmo ano.

Francisco de Jesus Esteves (2) conseguiu

arrematar outro terreno próximo logo em 18 de Novembro do mesmo ano, com um foro de 250 reis anuais. O seu objectivo era construir uma casa e fazer um quintal, o que se tornou uma obrigação contratual. A construção deveria ser de pedra ou taipa no prazo de oito meses, sob pena de reverter para o município. Tal como o foro anterior, este deveria ser pago a 15 de Agosto. O terreno "parte do nascente com o baldio do Rocio de São Marcos, do norte com a rua da Aldeia dos Cucos, do poente com hum pedaço de terra de Custódio de Oliveira e a sul com a quinta de

João Guilherme".

No ano seguinte, em 18 de Fevereiro, António Manuel, morador na vila de Sines (3) afora um pedaço de terreno na Aldeia dos Cucos para nele construir uma casa e um quintal. O terreno "parte do nascente com baldios deste concelho do norte com a rua publica, do poente com terreno de João da Costa Marinha e do sul com sahidias desta villa", por foro de 250 reis, pago no dia 15 de Agosto. Outra das condições era a construção de um muro de taipa ou pedra.

Conclusão no próximo número.

Sandra Patrício

- (1) 1838, Setembro, 19 - 1838, Outubro, 21, Sines - Autos d'aforamento de hum pedaço de terreno no citio da Aldeia dos Cucos suburbios desta villa. PT/CMSNS/CMSNS/NOT/H/2/7.
- (2) 1838, Outubro, 27 - 1838, Novembro, 18, Sines - Autos d'aforamento de hum pedaço de terreno no citio da Aldeia dos Cucos suburbios desta villa. PT/CMSNS/CMSNS/NOT/H/2/6.
- (3) 1839, Janeiro, 16 - 1839, Fevereiro, 18 - Autos de aforamento de hum pedaço de terreno no citio da Aldeia dos Cucos suburbios desta villa. PT/CMSNS/CMSNS/NOT/H/2/9.

Câmara e CCEN juntos em homenagem a Al Berto através da arte



Inauguração da exposição "A Secreta Vida das Palavras", no Centro de Artes de Sines

NUMA parceria e co-produção entre a Câmara Municipal de Sines (CMS) e o Centro Cultural Emmerico Nunes (CCEN), o Centro de Artes de Sines e o CCEN recebem, até 25 de Setembro, a exposição "A Secreta Vida das Palavras", que toma como ponto de partida a intensa relação que Al Berto estabeleceu ao longo da sua vida com as imagens.

Na inauguração da exposição, que teve lugar no dia 16 de Julho, Manuel Coelho, presidente da Câmara Municipal de Sines, destacou a "relação profunda" de Al Berto com a arte, bem como a sua ousadia e capacidade de risco.

"Esta exposição é, de facto, o justo reconhecimento do papel de Al Berto em diversos campos da cultura. Em tempos difíceis, desbravou novos caminhos, arriscou, marcou todos os que o conheceram com o seu carisma e o seu olhar sensível e culto", disse o autarca.

José Mouro (Centro Cultural Emmerico Nunes) considerou a exposição um reconhecimento ao contributo que Al Berto, através do seu exemplo e dos cargos formais que exerceu, deu à vida cultural da cidade de Sines. Tal como o presidente da Câmara, José Mouro agradeceu a participação do artista Pedro Cabrita Reis na génese e na concretização deste projecto. "É um privilégio para Sines ver as obras que aqui estão expostas", concluiu o representante do CCEN.

O comissário da exposição, João Pinharanda, classificou "A Secreta Vida das Palavras" como "um testemunho de Al Berto enquanto amante das imagens", salientando o facto de nela se ter conseguido juntar artistas jovens, com um percurso emergente na arte contemporânea portuguesa, e artistas consagrados.

"A Secreta Vida das Palavras" inclui dois conjuntos de obras. O primeiro resultou de visitas a Sines e de um período de trabalho e resi-

dência na cidade, onde participaram os jovens artistas representados, entre os quais o fotógrafo sineense Nuno Cera. O segundo reúne obras de autores sobre os quais Al Berto escreveu ao longo da sua vida, como Pedro Calapez, Rui Chafes, José Pedro Croft, Ilda David', Carlos Nogueira e Julião Sarmento, entre outros.

O livro de Al Berto "A Secreta Vida das Imagens" (1991), com poemas sobre obras e autores de artes visuais, foi um dos motivos conceptuais da exposição e pode ser consultado na Biblioteca Municipal de Sines.

"A Secreta Vida das Palavras" é uma iniciativa no âmbito da 13.ª edição do projecto Verão Arte Contemporânea do Centro Cultural Emmerico Nunes e esteve integrada no programa de iniciativas paralelas do 12.º FMM Sines - Festival Músicas do Mundo.

Mas informações nos sites www.ccen.pt e www.centrodeartesdesines.com.pt.



Aspecto de núcleo da exposição no CCEN

Teatro do Mar estreia "Solum" em Sines e viaja pela Europa



Estreia de "Solum" no Castelo de Sines

ENTRE as palmeiras, olaias e araucárias que habitam o terreiro do Castelo, ergue-se na noite de 7 de Agosto uma árvore de metal iluminada, um palco vertical de 9 metros, desenhado por João Calvário, onde o Teatro do Mar se prepara para estrear "Solum", a sua nova criação de rua multimédia.

O Castelo enche-se do público que nunca falta quando o Teatro do Mar aparece. O "big bang" que abre o espectáculo é, sem metáfora, o princípio dos tempos. "Solum" é uma cosmogonia e a acção começa na alfa cósmico e biológico. Na base do palco, junto às raízes, os actores – Carlos Campos, Luís João Mosteias, Patrícia Andrade, Sandra Santos e Sérgio Vieira – surgem como seres larvares, com membros indiferenciados, entre o animal e o vegetal. É a Vida que começa e a música de Tiago Inuit projecta-

se do sistema sonoro como um Amazonas torrencial de barro e megabytes, onde vozes humanas e gritos de animais se misturam com ruídos industriais e faíscas digitais.

A cosmogonia prossegue, recuperando agora a herança bíblica. Já sob a forma de sujeitos auto-conscientes, vemos as figuras humanas, descobrindo, como no Livro do Génesis, o amor sexual e o castigo de Adão, o suor do trabalho. Na parede-cascata que constitui o vídeo de Eurico Coelho, o fundo vivo do palco, as estações sucedem-se, vertiginosas, com a Natureza pousada no alto de si própria, indiferente ao Homem.

Essa indiferença termina com o desenvolvimento da tecnologia, através da qual o Homem empreende a sua dominação do meio. Dotadas de ferramentas tecnológicas, as personagens sobem a árvore e contemplan-

a sua conquista da Terra, mas a grelha de degraus que permite a escalada assume também a configuração de uma jaula. O Homem evolui, mas a angústia nunca abandona o olhar dos actores. O triunfo da modernidade tem como custo a despersonalização e a alma não se sente premiada. O momento é familiar para quem acompanha o percurso recente da companhia. Julieta Aurora Santos retoma em "Solum" um tema que atravessa as suas criações de rua: o pessimismo sobre o impacto do progresso tecnológico nas sociedades e nas relações humanas.

O clímax do espectáculo acontece com os actores em suspensão. Quando os homens atingem o topo da árvore, regridem para dentro de casulos, de onde renascem como híbridos entre seres orgânicos e virtuais flutuando no espaço tornado ciberespaço. Uma das crisálidas isola-se na metamorfose, renascendo homem, mas homem novo, brincando com uma faixa vermelha que pode ser um longo cordão umbilical, símbolo possível de uma esperança de renovação e de regresso a uma experiência existencial autêntica.

Um teatro europeu sediado em Sines

Com "Solum", o Teatro do Mar volta a apresentar as qualidades de concepção e execução das suas mais recentes criações de rua, mostrando-se cada vez mais perfeito no uso do espaço vertical como eixo de desenvolvimento dramático e cada vez mais rigoroso na condensação alegórica – a narrativa sem palavras cobre arcos do tamanho da história do mundo, mas é sempre económica, precisa e legível; tem elipses, mas não tem lapsos. Pela importância que nele tem o pensamento é, no fundo, teatro de texto, mas onde o texto nunca precisa de ser enunciado.

Em espectáculos como "Daimonion", "Nusquam" e agora "Solum", o Teatro do Mar aspira a universalidade (de conceitos, mas também de públicos) e trabalha metodicamente para isso, porque nela encontrou a principal via de consolidação do seu projecto artístico e uma internacionalização que não é alheia a uma estratégia de sobrevivência, um dado

nunca adquirido para uma pequena companhia nascida na periferia.

Por isso se entende que em espectáculos como "Solum" se sintam que são daqui mas para muito mais do que aqui. As linguagens utilizadas não requerem tradução e os temas de que tratam estão ligados à grande literatura, filosofia e mitos fundadores da cultura ocidental, permitindo aos espectadores europeus aos quais todos os anos apresentam o seu trabalho identificar-se com as suas inquietações e visões do mundo.

Em Junho, foi isso que aconteceu no Fusion Festival, um dos mais importantes festivais germânicos, realizado a norte de Berlim, onde o seu espectáculo "Nusquam" foi visto por cerca de 10 mil pessoas. Em Julho, voltou a acontecer em Itália, onde abriram o Festival Internacional Teatro a Corte, num cenário montando na entrada do Palácio Real de Turim, com uma recepção muito calorosa do público e grande projecção mediática.

Na manhã seguinte à estreia de "Solum" no Castelo de Sines, a companhia partiu para o Festival La Strada, em Bremen, dando continuidade a uma trajectória internacional que, além da Alemanha e da Itália, já a levou a países como Irlanda, França, Bélgica, Espanha, Roménia e Polónia, o que faz do Teatro do Mar uma das companhias de teatro portuguesas mais solicitadas para actuar fora do país. O intenso trabalho com a comunidade local que, em paralelo, desenvolve em Sines, valoriza duplamente este sucesso.

O Teatro do Mar foi criado há 24 anos, em Sines, e é uma estrutura profissional apoiada pela Direcção-Geral das Artes / Ministério da Cultura e pela Câmara Municipal de Sines.

A estreia do espectáculo "Solum" no Castelo esteve integrada na operação Animação de Rua do Programa de Regeneração Urbana de Sines, co-financiado pelo FEDER no âmbito de candidatura aprovada ao Eixo 2 - Desenvolvimento Urbano - Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana do QREN 2007-2013.

Espectáculo de rua assinala centenário da República

Numa co-produção entre o Teatro do Mar (Contra Regra) e a Escola das Artes de Sines (Associação Pro Artes), o centro histórico recebe, no dia 4 de Outubro, às 22h00, o espectáculo "Res Publica".

Integrado nas comemorações do centenário da República, o espectáculo funcionará como um passeio alternativo pelo centro histórico de Sines, onde serão recriados seis momentos alusivos ao papel da comunidade na construção da sua própria história, ao longo dos últimos 100 anos.

Estes momentos serão apresentados sob a forma de seis ambientes temáticos, com forte componente multimédia, distribuídos por vários locais diferentes: Castelo (interior), Largo Poeta Bocage, Largo do Muro da Praia (junto à Igreja Matriz), Praça

Tomás Ribeiro e Centro de Artes de Sines.

Juntamente com a folha de sala será distribuído um mapa aos espectadores para se guiarem entre as seis "estações" da "Res Publica". Todas as "estações" acontecem em simultâneo, repetindo de 15 em 15 minutos, podendo os espectadores traçar o seu percurso pessoal entre elas.

"Res Publica" tem o envolvimento e participação da comunidade, com a realização de "workshops" abertos à população nas mais diferentes áreas de intervenção (interpretação, realização plástica e andas), durante o mês de Setembro.

O espectáculo tem o apoio da Câmara Municipal de Sines e está integrado na operação Animação de Rua do Programa de Regeneração Urbana de Sines.



Aprovado protocolo entre a CMS e a Contra Regra

A Câmara Municipal de Sines aprovou, no dia 1 de Julho, por unanimidade, a assinatura do protocolo de colaboração com a Contra Regra - Associação de Animação Cultural / Teatro do Mar referente ao segundo semestre de 2010.

No contexto do protocolo, constituem, entre outras, obrigações da associação:

- Estrear o seu novo espectáculo de rua multimédia "Solum", com uma apresentação em Sines e outra em Porto Covo, durante o Verão;

- Realizar o espectáculo de rua para dinamização do centro histórico "Res Publica", com envolvimento da comunidade, instituições e associações locais, no dia 4 de Outubro, no âmbito das comemorações dos 100 anos da República;

- Apresentar o espectáculo para a infância "Pincel Mágico" quatro vezes (duas em Sines

e duas em Porto Covo) durante o Verão;

- Representar o espectáculo para a infância "A Lenda do Menino da Galha" duas vezes, em Porto Covo, no Outono / Inverno;

- Promover actividades pedagógicas para e com o público, em articulação com as escolas,

o Serviço Educativo e Cultural do Centro de Artes e instituições locais;

- Monitorar Oficinas de Formação de Artes Cénicas (formação regular e continuada), com uma carga horária não inferior a 40 horas cada;

- Monitorar ateliês de formação artística e técnica sobre artes de rua, com uma carga horária não inferior a dez horas cada, em torno da criação "Res Publica".

Em contrapartida, cabe à Câmara Municipal de Sines, entre outras obrigações, o pagamento de 35 mil euros à associação no período de vigência do protocolo.



Programas de férias da autarquia ocuparam crianças e jovens no Verão



Férias Activas

A CÂMARA Municipal de Sines promoveu, em Junho, Julho e Agosto, programas para ocupar as férias da população mais jovem do concelho.

De 5 a 9 e de 12 a 16 de Julho, a edição de Verão das Férias Activas programou um conjunto de actividades desportivas e lúdicas dirigidas a todos os jovens entre os 6 e os 16 anos (inclusive), com o objectivo de aju-

dá-los a preencher de forma mais saudável o período das férias escolares. Com 240 participantes, as Férias Activas incluíram desportos colectivos, desportos individuais, caminhadas, praia, piscina e jogos Wii Nintendo.

Já uma iniciativa regular do Centro de Artes de Sines, as Férias CAS - Verão 2010 realizaram-se entre 21 de Julho e 2 de Agosto, com novos ateliês e desafios, que este ano passa-



Apoio à deslocação de crianças dos JI n.º 1 e 2 à praia

ram pelas várias áreas de expressão artística e pela recuperação das tradições regionais. Da cidade ao campo e à praia, foram vários os palcos e cenários de uma iniciativa destinada a crianças entre os 6 e os 12 anos, com 40 participantes.

Nos meses de Julho e Agosto, a autarquia desenvolveu o projecto Verão Mais Activo, sob a forma de manhãs desportivas para cri-



Férias CAS



Verão Mais Activo

anças entre os 6 e os 11 anos. O projecto foi criado com o objectivo de estimular o uso dos espaços naturais existentes no concelho, tais como jardins, parques e praias, para a prática desportiva.

Entre 28 de Junho e 9 de Julho, a Câmara Municipal de Sines apoiou a deslocação das crianças dos Jardins-de-infância n.º 1 e n.º 2 à Praia Vasco da Gama.

Verão com a Biblioteca Municipal



"Na areia molhada, uma história contada"

A Biblioteca Municipal de Sines procurou, nos meses de Verão, marcar a sua presença junto dos mais novos (nomeadamente os que neste concelho passaram e passam as suas férias), através da iniciativa "Na areia molhada, uma história contada". Nesse sentido, ocorreram horas do conto nas praias Vasco da Gama, São Torpes e Praia Grande de Porto Covo.

No âmbito do Festival Músicas do Mundo, para lá dos encontros com os escritores valter hugo mãe e Mário de Carvalho (uma associação CMS/Livraria a das artes), decorreram no exterior do Centro de Artes de Sines sessões de contos pelo Bica Teatro e Ana Lage. Também os "Contos de Tantos Mundos", pequeno palanque em que cada um podia

soltar a sua veia de "diseur", foram sendo apropriados pelos visitantes da cidade.

Na programação para Setembro, destaca-se o retomar do Avós as Letras (intervenção nos Espaços Seniores Municipais e Centro de Dia da Santa Casa da Misericórdia de Sines) e as parceiras Serviço Educativo e Cultural / Biblioteca Municipal (parceria esta já iniciada com a actividade "Na areia molhada..."). Estejam atentos às Garatujas Performativas, ao Empreendedorismo Artístico e aos Direitos Culturais e Artísticos da Criança e do Jovem, no âmbito do SEC ConVida.

Informações completas sobre as próximas iniciativas na Sines em Agenda #21 (Setembro / Outubro 2010) e no site do Centro de Artes: www.centrodeartesdesines.com.pt.

Jovens fadistas no Centro de Artes

Cristina Navarro e André Baptista, dois jovens fadistas com ligações a Sines, realizam um concerto conjunto no Centro de Artes, no dia 18 de Setembro, às 21h30.

Cristina Navarro nasceu em Lisboa. Na família já existia a sensibilidade do fado, herdada do avô materno, guitarrista amador. Aos 8 anos, dá início ao seu percurso musical, integrando o Coro Infantil de Santo Amaro de Oeiras até surgir o convite para formar o oitavo grupo Ministars e depois o primeiro grupo Starkids. Cursou Engenharia Civil, sendo também técnica superior de Segurança e Higiene no Trabalho, actividades que exerce actualmente. Em Agosto de 2008, canta fado pela primeira vez em público, a convite de Gonçalo Salgueiro. Em Maio de 2009, classifica-se em 1.º lugar no Concurso de Fado Amador de Alverca. Ainda em 2009, grava o seu primeiro trabalho a solo, "Canção Verde - Tributo a Tereza Tarouca", homenagem à fadista que é a sua principal referência.

André Baptista nasceu em Lisboa, mas veio logo viver para Sines, onde passou toda a infância. Desde pequeno demonstra ter um gosto especial pela música e, num jantar de magusto em Porto Covo, estreia-se a cantar acompanhado à guitarra e viola. A partir daí, canta em diversos espectáculos e noites de fado. Actua pela primeira vez no Centro de congressos da FIL, seguindo-se o Castelo de S.



Cristina Navarro



André Baptista

Jorge, Estufa Real do Jardim Botânico da Ajuda, Convento do Beato e, inserido no musical "Terra Pr'Amor", no Centro de Artes de Sines. Levou o fado às comunidades portuguesas em França, Inglaterra e Itália. "Um Fado Nasce" é o tema e o título do seu primeiro trabalho discográfico, um tributo a Alberto Janes.

O bilhete para o espectáculo custa 8 euros. Reservas na recepção do Centro de Artes de Sines (Tel. 269 860 080).